

As cidades são espaços sociais onde as relações humanas constituem o cimento agregador de que depende a qualidade dos espaços habitados e usados e o conforto ambiental. Neste contexto de entendimento das cidades como ecossistemas complexos onde se cruzam fatores naturais e humanos, a sensação de segurança é um fator determinante da qualidade dos espaços urbanos.

Razão para que, no domínio do urbanismo, a segurança urbana represente um papel relevante na composição dos espaços, na sua articulação funcional, nas circulações e percursos e nas relações entre os espaços construídos e os espaços abertos. Mais do que a segurança em si, a sensação de segurança condiciona o modo como se usam as cidades, como se desfrutam os espaços livres e se estabelecem as relações entre as pessoas. Por isso, o desenho das cidades, a configuração dos espaços e a articulação entre eles, ao dar forma a tecidos imbricados de relações, de fluxos e de sensações, não pode deixar de considerar a segurança como um pressuposto da sua funcionalidade e conforto. Viver confortavelmente as e nas cidades depende disso.

Por tudo isto, trazer as questões da segurança urbana para o interior dos debates sobre a organização e a forma das cidades, e aproveitá-las para melhorar a qualidade de vida urbana, é um contributo significativo para um urbanismo mais exigente e mais contributivo para a coesão social. A apropriação não segregada dos espaços públicos que cada um usar com o conforto que a sensação de segurança permite, resulta de projetos urbanos abertos e capazes de articular modos diferenciados de uso e de fruição.

Aos urbanistas, compete tornar as cidades mais confortáveis, mais funcionais, mais disponíveis para a apropriação e fruição coletivas e para o reforço da coesão social; desenhando-as e redesenhando-as para que, a cada momento, respondam às necessidades e expectativas de quem nelas vive, trabalha ou visita. A segurança urbana é, neste quadro, um dos fatores que mais contribuem para isso.

A publicação deste livro da arquiteta paisagista Elisabete Moura Barreiros Ferreira, na sequência da sua tese de doutoramento em Urbanismo que tive o prazer de orientar, é, neste sentido, um contributo muito interessante para a discussão das questões emergentes que, como a segurança urbana, são desafios novos para quem projeta, renova, gere, faz e refaz as cidades onde vivemos.

Leonel Fadigas

Professor aposentado da Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa